SERMAM
EM
O PRESTITO,
QVE
A INSIGNE UNIVERSIDADE DE Coimbra fez à Igreja da Rainha Santa Izabel em acçaõ de graças pelo naſcimento do Princepe noſſo Senhor.

PREGOV-O

O P. M. FREY IOZE DE OLIUEIRA
Lente de Theologia na dita Univerſidade, & jubilado na ſua Religião, Qualificador do Sãto Officio, *em tres de Novembro, ſendolhe encomẽdado pelo Clauſtro pleno em 29. de Outubro.*

EM COIMBRA:
Com todas as licenças neceſſarias
Na Officina de IOSEPH FERREYRA Impreſſor da Vniverſidade Anno de 1690.

Tristitia vestra vertetur in gaudium. Mulier cum parit tristitiam habet, quia venit hora ejus: cum autem peperit puerum jam non meminit pressuræ propter gaudium, quia natus est homo in mundum. Ioann. 16.

Endo os mayores Astros emblema dos Reys, & Princepes eos Princepes, & Reys imitação dos mayores Astros; porque assim como os Astros influem, & predominaõ nos sublunares, assim tambem os Reys, & Princepes predominaõ, & influem nos vassalos; saõ com tudo muy differentes os effeitos na conjunçaõ dos Astros, que saõ Princepes do Ceo, dos effeitos na conjunçaõ dos Princepes; que saõ como Astros na terra. He couza averiguada na Mathematica, que na conjunçaõ dos mayores Astros se experimentaõ infaustos successos, como saõ esterilidade nas plantas, temores nos homens, & eclipses na terra, & outros detestaveis effeitos. Assim o ensina a Mathematica, & mostra a experiençia.

Mas encontra muyto esta experiençia, & Mathematica o felicissimo successo, ou effeito, que hoje applaudimos, procedido da conjunçaõ dos dous mayores Astros da Europa, as nossas serenissimas Magestades. Pois taõ longe esteve esta conjunçaõ, ou vinculo matrimonial de ser pronostico de esterilidade nas plantas, que antes foi seguro certo de fecundidade nos frutos, em a mais fermoza, & regia planta, como testemunhaõ as noticias do venturozo nascimento de hum esclarecido Princepe, que em Sabbado vinte e dous de Outubro foi Deos servido dar a este Reyno por sua Divina bondade. Tam fora esteve Portugal de se sobresaltar com temores, que antes se vè todo empenhado em jubilos, & feste-

jos: taõ longe de experimentar diminuiçaõ de luzes, que antes nascido este novo Sol, se vè com multiplicados resplādores: taõ, longe de se escurecer com ecclipses, que todo se abraza em luminarias: e finalmente tam longe està esta cõjunçaõ de cauzar infaustos effeitos, que antes nos assegura influencias benignas.

Eis aqui a differença, que vay da conjunçaõ daquelles Astros à conjunçaõ destes: & nasce de que a conjunçaõ daquelles Astros he opposiçaõ, ex diametro, & a conjunçaõ dos nossos dous esclarecidos Monarchas foi hum amorozo vinculo do matrimonio, com que se viraõ vnidos, & naõ encontrados os dous mayores Astros da Europa, o Sol, ou Espozo mais escolhido: *electus ex millibus*: & a Lua ou Espoza mais fermoza: *Pulchra ut luna*: que nestes dias se vio chea pera nossas felicidades.

Cant. 6. 10.

Cant. 6. 9

E sendo o applauzo deste gloriozo nascimento universal em todo este Reyno, especialmente compete a esta insigne Universidade; pois a hum novo Sol nascido quem devia festejar com mais rezaõ, q̃ as estrellas desta inclita Academia. Alem de que applaudir os partos de huã excelsa Sofia corre por conta das mayores luzes da sciençia, que com taõ luzida pompa em forma de prestito, vem dar graças a Deos à esta real caza da Glorioza Rainha Santa Izabel como taõ empenhada no venturozo nascimento deste Princepe seu undecimo Neto pela via paterna, & materna. E certo que imita bem esta Vniversidade das letras á quella Universidade das graças Maria Santissima, què acompanhada de todos os choros Angelicos sahio de sua caza, & foi buscar a caza de Izabel, pera dar nella as graças a Deos do Divino Princepe, que trazia em suas purissimas entranhas. *Magnificat anima mea Dominum*: que sendo da Rainha Maria as ditas, em caza de Izabel se haviam de dar a Deos as graças. Seguindo pois o exemplo desta Vniversidade mystica, vem esta insigne Vniversidade dar graças a Deos na caza de Izabel pelo nascimento do nosso novo Princepe. E a Virgem Senhora nossa,

Luc. 1. 46.

nossa, que nos apontou o lugar pera a acçaõ de graças nos alcançara a graça pera os discursos do Sermaõ.

AVE MARIA

Tristitia vestra vertetur in gaudium &c. Ioan 16.

Saõ estas palauras de Christo referidas pelo Evangelista S. Ioão ellas me parecèraõ proprias, & profeticas pera este successo. Querē dizer, que aquela tristeza passada se trocarà em hũ gosto excessivo. Os de Thracia lamentavaõ o nascimento dos filhos com lagrimas, & celebraválhe a morte com jubilos: louvavel costume era este, & fũdado na boa rezaõ: mas devendose imitar na morte, & nascimento dos outros homens, naõ se deve seguir no nascimento, & morte dos Princepes; porque como estes naõ nascem, & morrem so pera sy, mas tambem pera as Monarchias, sēpre deve ser a sua morte chorada, & o seu nascimēto applaudido. Com rezaõ pois damos a Deos hoje as graças; porque as nossas lagrimas se trocàraõ ja em jubilos, a nossa tristeza em alegria: as lagrimas que ategora choramos pela morte de hum Princepe, que em taõ breves dias se vio malogrado ja se enxugaõ, & trocaõ em applauzos, comq̃ festejamos a outro Princepe novamente nascido: *Tristitia vestra vertetur in gaudium.* Valerius Maximus lib. 2. cap. 1.

Vejamos agora se o motivo da alegria do thema concorda com o motivo da nossa alegria: *Mulier cum parit tristitiam habet, quia venit hora ejus: cum autem pepererit puerũ, jam non meminit preßuræ propter gaudiũ &c.* Pera Christo explicar o motivo desta alegria, uzou do exemplo de huã molher, quando lahe a luz com o ditozo parto de hum filho, & de hum filho Princepe. Notem a exposiçaõ do Alapide neste lugar: *Mulier cum pepererit puerum:* explica elle: *sic Regina gaudet, cum primogenitum peperit, quia regem se peperiße censet.* Oh quanto faz este exemplo ào nosso cazo! Alapid in Ioan. cap. 16

He

He grande o gosto de huma Rainha, quando sahe a luz com hum Fi ho Herdeiro; porque neste filho nascido da esperança certa de hum Rey futuro. Ainda dà mais de sy o thema pera o nosso assumpto. Fallando o thema de hum so parto, o repete em duas clausulas de tal modo que nos dà lugar aque o accommodemos aos dous partos, que vimos, hum infeliz que cauzou grande tristeza, porque chegou logo a hora da morte: *Mulier cum parit tristitiam habet, quia venit hora ejus*: outro feliz de hum filho varaõ, que cauzou o mayor gosto: *cum autem pepererit puerum, jam non meminit pressuræ propter gaudium:* de sorte que a felicidade do segundo parto desterrou a tristeza cauzada da infelicidade do primeiro. E com o logro da prezente dita, ja nam ha que sentir a desgraça passada; antes à vista daquella desgraça, fica sendo mayor a nossa dita. Se não viramos ao Sol sepultado, nam festejaramos tanto ao Sol nascido.

Ate gora accomodei o thema ao assumpto fundado na superficie da letra, agora o quero accomodar decifrando a genuina intelligencia: *Tristitia vestra vertetur in gaudium &c.* Esta promessa fez Christo a seus discipulos, que erão o seu rebanho, & o seu Reyno: *Nolite timere pusillus grex, quia complacuit Patri vestro dare vobis regnum:* esta mesma promessa parece fez a Portugal, que he Reyno seu como elle mesmo disse a ElRey Dom Affonso Henriques: *volo in te, & in semine tuo imperium mihi stabilire.* Fallava Christo daquella tristeza, q̃ havião de ter os discipulos na sua morte dizendo que esta se havia de converter em gosto com a sua Resurreiçam. Esta he a intelligencia de S. Ioam Chrisostomo, S. Cyrillo, & Theofilato. Esendo Christo Soberano Princepe, vinha a ser o motivo daquella tristeza a morte de hum Princepe, & o motivo do gosto a resurreiçam ou novo nascimento do mesmo. E como agora vemos o Princepe, que choramos morto, renascido neste novo Princepe, concordado temos o cazo do thema, com o assumpto do dia.

quos refert Alapid. in Ioann. cap. 16.

Cesse pois o sentimento da desgraça passada, & troquese em

em o gosto da prezẽte dita; *vertetur in gaudium*. Do nascimẽto deste novo Princepe damos hoje a Deos as graças pelo grande gosto, & muytos interesses, que delle resultaõ ao Reyno de Portugal, & às tres Pessoas Reaes. Esta será a materia do Sermaõ. He grande o gosto, & muytos os interesses, que resultaõ ao Reyno de Portugal: *vertetur in gaudium*: porque se vè no logro da quella felicidade à tantos tempos promettida, esperando com o nascimento deste Princepe, naõ so propagarse, mas perpetuarse a descendencia real desta Coroa. Efũdase esta nossa esperança naõ menos que na Divina promessa feita a ElRey Dom Affonso Hẽriques no campo de Ourique por meyo de hum Eremita anciaõ: *In decima sexta generatione attenuabitur proles: in ipsa vero attenuata ipse respiciet, & videbit*: q̃ na decima sexta geraçaõ dos Reys de Portugal se havia de attenuar a prole, & que entaõ havia Deos de por os olhos de sua Divina Misericordia neste Reyno, & estabeleçer a real descendencia delle: *Mihi imperium stabilire*.

Que o nosso Serenissimo Rey Dom Pedro esteja na linha da decima sexta geraçaõ mostra com evidencia o cõputo dos Reys, & Pessoas reaes desde ElRey Dom Affonso Henriques atè ElRey Dom Pedro Nosso Senhor, excluindo desta conta aquelles Reys, que naõ tiveraõ geraçaõ. Foy a primeira geraçaõ ElRey Dom Affonso Henriques, segunda Dom Sancho primeiro, terceira Dom Affonso segundo, a este se seguio Dom Sancho segũdo, que naõ teve filhos; quarta geraçaõ Dom Affonso terceiro, quinta ElRey Dom Diniz, sexta ElRey Dom Affonso quarto, septima ElRey Dom Pedro primeiro; a este se seguio ElRey Dom Fernando, que nam teve succeçaõ: oitava Dom Ioaõ o primeiro, nona ElRey Dom Duarte, decima ElRey Dom Affonso quinto, undecima ElRey Dom Manoel; porque se exclue ElRey Dom Ioaõ o segundo, que naõ teve filhos. Daqui veyo a linha direita ao Infante Dom Duarte, que he a duodecima, a decima tertia a Senhora Donna Catherina, decima

ma

ma quarta o Duque Dom Theodozio, decima quinta ElRey Dom Ioaõ o quarto, decima sexta ElRey Dom Pedro segundo Nosso Senhor. Appliquemos agora a profecia de Christo, & vejamos como neste tempo teve seu complemento.

Na decima sexta geraçaõ podemos dizer q̃ de algum modo se attenuou a prole: *attenuabitur proles.* A prole, ou se pode extinguir, ou se pode attenuar: extinguirse he acabarse de todo: attenuarse, ou pode ser pelos annos, como se vio no Cardeal Rey Dom Henrique, ou pelo sexo, faltando varonia. Em o nosso Rey Dom Pedro por virtude do primeiro Cazamento, naõ podemos dizer q̃ se extinguio a geraçaõ, mas que se attenuou, ficando a linha no sexo feminino: & attenuada assim a geraçaõ, poz Deos neste Reyno, os olhos de sua Divina Misericordia em virtude do segundo matrimonio, dandonos hum Princepe varaõ, com o q̃ se comprio aquella promessa: *respeciet, & videbit.* E notem. Prometteo Deos por duas vezes os olhos neste Reyno attenuada a geraçaõ delle: *respiciet*: eis aqui huã vez: *& videbit* eis ahi outra. E assim foi, que attenuada a geraçaõ pelo primeiro matrimonio, & contrahido o segundo, duas vezes nos poz os olhos: huã vez pelo nascimento do primeiro Princepe q̃ faleceo: *respiciet*: outra vez pelo nascimento deste novo Princepe; *& videbit.*

Pois em nos dar hum Princepe, que se malogrou, digo eu, que nos poz Deos seus olhos? Sim, que taõ bem isto foi effeito da Divina Misericordia: quiz Deos levar pera sy como primicias o primeiro fruto deste matrimonio penhorãdo se cõ esta offerta, pera nos multiplicar, & conseruar os outros frutos. E assi foi, q̃ nos poz segunda vez os olhos; *& videbit*: dandonos a este Princepe: com o que agora temos aquella promessa satisfeita, & verémos a geraçaõ real estabelecida, & perpetuada; pois quando Deos poem segunda vez os olhos, he pera perpetuar os favores, & beneficios. No mesmo Texto a onde achei o thema, fui descobrir a prova. Quiz Christo conso-

cõsolar a seus discipulos no sentimento de sua morte; & lhes promette, que as suas tristezas se haõ de converter em jubilos: *Tristitia vestra vertetur in gaudium*: eque este seu gosto, naõ serà transitorio como os do mundo, mas perpetuo: *& gaudiũ vestrum nemo tollet à vobis:* nunca vos he de faltar este gosto.

E em que fundou Christo a duraçaõ deste gosto, & apetuidade desta promessa? Em outra promessa, que fez nas palauras antecedentes: *Iterum videbo vos:* disse, que os havia de ver outra vez, que segunda vez lhes havia de por os olhos: equando Deos poem segunda vez os olhos, he pera eternizar os favores: *Nemo tollet à vobis*. Por Deos segunda vez seus olhos naõ sò conduz muyto pera a duraçaõ das Monarchias, mas pera os augmentos dellas. Fundou Deos esta grande Monarchia do mundo, criando no espaço de seis dias todas as suas partes: esmaltou o ar com aprimeira luz, ennobreçeo o Ceo com os Astros, ornou aterra com plantas, flores, & frutos, produzio todo o genero de animaes, & finalmente criou ao homem pera Senhor de toda esta maquina: & acada huã destas obras approvou por boa, & perfeita: *vidit Deus quod esset bonum &c*: E pondo os olhos despois em toda esta Monarchia junta, lhepareçeo ainda mais subida nos graos da perfeiçaõ, naõ so a approvou por boa, mas por muyto boa: *vidit Deus cuncta, quæ fecerat, & erant valde bona.*

Genes. cap. 1. n. 2

Genes. cap. 1. n. 31.

Agora pergunto. Se esta Monarchia, que Deos vio no sexto dia toda junta, era a mesma, que tinha visto nos outros dias dividida por partes, como lhe pareceo mais perfeita q̃ dantes? Dantes era somente boa, agora mais que boa! *valde bona.* Sim, & sabem porque? Porque lhe poz Deos segunda vez os olhos: aprimeira vez vio cada huã daquellas obras per sy, & ate qui eraõ somente boas; *vidit Deus, quod esset bonum:* olhou segunda vez pera toda aquella Monarchia junta, *vidit cuncta, quæ fecerat*: & como lhe poz segunda vez os olhos, subio a sua bõdade amayores quilates: *& erãt*

valde

valde bona: naõ ſo ficou na duraçaó eſtabelicida, mas na perfeiçaó milhorada; que eſtes augmentos, & intereſſes reſultaó às Monarchias, de Deos lhes por ſegunda vez ſeus olhos.

Deſde a fundaçaó deſte Reyno poz Deos nelle muytas vezes os olhos de ſua Divina Miſericordia. Pozlhe os olhos dandolhe por brazaó mais illuſtre as ſuas ſinco Chagas, & eſcolhendo a Portugal pera Reyno naõ ſo ſeu, mas mais ſeu mimozo, & amado: *volo in te, & in ſemine tuo mihi imperium ſtabilire* Pozlhe os olhos quando ElRey Dom Affonſo Henriques, & ſeus ſucceſſores alcançaraõ dos Mouros tantos triunfos: pozlhe os olhos na celebrada vitoria de Aljubarrota, que ElRey Dom Ioaõ o primeiro alcançou contra Caſtella: pozlhe os olhos na feliciſsima acclamaçaõ deſte Reyno, deſpregando entaõ o braço direito da Cruz pera moſtrar que na conſervaçaõ deſte Reyno empenhava todo o ſeu poder: pozlhe os olhos em taõ prodigiozas vitorias, q́ deſpois da acclamaçaõ alcançamos contra Caſtella, das quaes as mais afamadas foraõ tres, que foraõ como tres ſentenças, com que o Ceo confirmou a juſtiça, que a real caza de Bargança tinha à ſucçeſſaõ deſta Coroa: pozlhe os olhos no contrato, que ſe celebrou das pazes.

Mas indo a ſucçeſſaõ, que he o noſſo ponto; attenuada a decima ſexta geraçaõ, que eſtà em ElRey Noſſo Senhor, pelo primeiro matrimonio: *in ipſa attenuata*: duas vezes lhe poz Deos os olhos em virtude do ſegundo matrimonio: a primeira vez pelo naſcimento do primeiro Princepe, que Portugal deu como primicias ao Ceo: *Reſpiciet*: a ſegunda pelo gloriozo naſcimento deſte Princepe: *Et videbit*: com que agora logramos aquella felicidade promettida, & vemos a promeſſa de Deos deſempenhada. Por meyo deſte Princepe, eſperamos ſe perpetue a deſcendencia real deſta Coroa, & ſe augmente muyto eſta Monarchia; & foi ja diſto bom preſagio naſcer eſte Princepe naõ no mingoante, mas no creſcente da Lua. Agora ſerà Portugal Imperio dilatado nos limites, & perduravel nos ſeculos; & ja pera eſte edificio monar-

Monarchico temos lançada a primeira pedra fundamental em o nosso Rey, que por ser Pedro he pedra firme & preciosa: *Tu es Petrus & super hanc petram &c*: & a segunda pedra serà este novo Princepe, com o que se verà Portugal levantado à grandeza de Imperio, ou Emporio do mundo: *volo in te, & in semine tuo mihi imperium stabilire.*

Se me naõ engano assim pareçe que o insinuaõ as ultimas palauras do nosso thema, supposto o sentido accomodatiçio: *Cum autem pepererit puerum jam non meminit preßuræ propter gaudium, quia natus est homo in mundum:* Querem dizer, que he grande motiuo pera o nosso gosto nasçernos este Princepe ja com alentos de homem, & espiritos varonis: *quia natus est homo:* pera governar o mundo; notem as palavras: *in mundum*: naõ diz o thema, que nasce no mundo *in mundo*: mas pera o mundo: *in mundum*: he o mesmo que dizer, que nasce pera dominar, & dilatar o seu imperio aò mũdo todo. E assim serà este novo Princepe hum Manarcha aballizado entre todos os Monarchas, & todos os Princepes. Efundome tambem na circunstancia, com que Deos nos poz por meyo delle segunda vez seus olhos; *& videbit*: eu me declaro, na circunstancia de nolodar Deos despois da morte do outro; de sorte, que nascendo o outro primogenito, & herdeiro pela ordem do tempo, & da natureza, fez Deos primogenito, & herdeiro aeste por disposiçaõ de sua altissima Providencia.

Ahi ha ser primogenito por razaõ da natureza, & estes saõ os que nascem primeiro: & ha ser primogenito por favor da Divina graça: & estes saõ aquelles, que sem nascerem primeiro os faz Deos primogenitos, & herdeiros; o que pode ser de dous modos, ou permittindo a morte dos outros, como no prezente cazo, ou escolhendeos entre os mais pera a herança. E hum Princepe, que naõ nascendo pela ordem do tempo, ou natureza primogenito, fez Deos primogenito por disposiçaõ de sua Divina Providencia; este hà de ser superior no poder, & na grandeza a todos os Princepes,

& nelle

& nelle se hà de estabeleçer, & eternizar a Monarchia. No Salmo 88, se fez mençaõ dos grandes favores, & beneficios, que havia Deos de fazer a David quando Rey de Israel: esse diz que naõ so o havia de fazer mayor, & mais poderozo q̃ todos os Reys da terra: *excelsum præ regibus terræ*: mas que havia de perpetuar a sua descendencia: *In sæculum sæculi semen ejus:* & que sempre lhe havia de assistir com a sua Divina Misericordia: *In æternum servabo illi Misericordiam meam.* E que rezaõ empenhou a Deos pera fazer tantos beneficios a ElRey David mais doque a outro qualquer Rey de Israel?

Psal. 88. n. 28.

No mesmo Texto a temos muyto literal. Disse Deos q̃ o havia de fazer e pòr no lugar de primogenito: *& ego primogenitum ponam illum:* notem o *ponam*: naõ disse que havia de nascer primogenito, mas que o havia elle depòr: *ponam.* He certo que David em ordem ao Reyno de Israel não teve por força da natureza o direito da primogenitura ou herança; porque não era filho de Saul, nem o primogenito de seus Irmãos. E não Sendo David primogenito, ou herdeiro em ordem ao Reyno de Israel, por ordem do tẽpo & natureza, fazelo Deos primogenito por favor de sua Divina graça: *& ego primogenitum ponam illum*: rezão era q̃ empenhava muyto a Deos pera o fazer mayor, & mais poderozo, que todos os Reys da terra: *excelsum præ regibus terræ:* pera lhe perpetuar a real descendencia: *in sæculum sæculi semen ejus*: & pera lhe asistir sempre com sua Divina Misericordia: *In æternum servabo illi Misericordiam meam.*

E como Deos Senhor Nosso fez a este novo Princepe primogenito, & herdeiro de Portugal por disposiçaõ de sua especial Providencia, permittindo a morte do outro, a quem a natureza fez primeiro, certos podemos estar em que ha de ser hum Princepe, & hum Monarcha mayor, & mais poderozo que todos os Monarchas, & todos os Princepes, & que nelle se hà de perpetuar a real descendencia desta Coroa, & lhe

lhe ha de pòr Deos os olhos de sua Divina Misericordia: *respiciet, & videbit:* & que sendo assim escolhido por Deos, veremos em sua real pessoa unidas todas aquellas prerogativas, q̃ se repartiraõ entre seus Auòs, & Predecessores. Nelle teremos hum Affonso Henriques no catholico, hum Sancho primeiro na Relligiaõ, hum Affonso segundo na Providencia, hum Sancho segundo na Benignidade, hum Affonso terceiro na industria, hum Diniz na magnificencia, & liberalidade, hum Affonso quarto no esforço, hum Pedro primeiro na inteireza, hum Fernando no esplendor, hum Ioaõ o primeiro nas vitorias, hum Duarte no zelo, & estimaçaõ, que fazia dos grandes engenhos, hum Affonso quinto nas conquistas, hum Ioaõ o segundo na prudencia, hũ Manoel na felicidade, & no poder, hum Ioaõ o terceiro no amor pera com os vassallos, hum Sebastiaõ no magnanimo, hum Henrique na virtude, hum Ioaõ o quarto na boa fortuna, & grande talento pera governar, & hum Dom Pedro segundo em todas as partes, & qualidades, que constituem a hum Rey cabal, & princepe perfeito.

E como naõ ha de ter em sua real pessoa vnidas todas as prerogativas de seus Predecessores, como naõ ha de ser aballizado entre todos os Monarchas, hum Princepe, a quem Deos fez primogenito, & herdeiro por disposiçaõ de sua Divina Providencia? Hum Princepe por meyo do qual se ha de estabelecer, & perpetuar a descendécia real desta Coroa, & se ha de augmentar muyto esta Manarchia. Finalmente hum Princepe, em cujo nasciméto vemos executada aquella promessà de Deos antigua: *ipse respiciet, & videbit.* Em confirmaçaõ do que notei huã misteriosa circunstancia, & vem a ser que nasceo este Princepe em hũ sabbado as nove horas da manham, dia, & hora (se bem de outro mez) em que se acclamou o Serenissimo Rey Dom Ioaõ o quarto. De sorte que no mesmo dia, & na mesma hora, em que Deos restituio a Coroa à real caza de Bargança, na pessoa de El-Rey Dom Ioaõ o quarto, como em confirmaçaõ deste be-

 neficio,

neficio, nos deu a este seu Neto, pera que vissemos, que por meyo delle havia de conservar a Coroa naquella caza, & perpetuar a sua descendencia. Oh que feliz dia, & que feliz hora pera este Reyno! E se Deos descançou no dia do sabbado: *requievit die septimo*: Oh que grande socego trouxe este dia a Portugal! E se he taõ grande o gosto, & tantos os interesses, que ao Reyno de Portugal resultaõ, do gloriozo nascimento deste Princepe, com rezão damos a Deos hoje as graças: & cesse ja a magoa passada à vista da prezente dita: *Tristitia vestra vertetur in gaudium: Mulier cum pepererit &c.*

He tambem grande o gosto, & muytos os interesses, que resultaõ do nascimenro deste Princepe às tres Pessoas reaes. Vejamolo primeiro na Pessoa de ElRey Nosso Senhor. Entre todas as felicidades, que podia dezejar, esta foi sem comparação a mayor. Todas as boas fortunas de hum grande, & de hum Monarcha arespeito desta de ter filho herdeiro se reputão por pouco, ou nada. Bem o entendeo Abrahão, quando fazendolhe Deos promessa de muytas posses, & riquezas: *merces tua magna nimis*: em lugar de se mostrar agradecido, respondeo assim queyxozo: *Domine Deus quid mihi dabis?* Senhor que me podeis vos dar, com que fique satisfeito o meu dezejo! Pois em tão pouco avalia Abrahão as promessas, que Deos lhe faz com mão tão larga? Sim que se achava Abrahão naquelle tempo sem filhos, como se colige das palavras seguintes: *ego vadam absque liberis*: como se dissèra, de que me servem senhor essas riquezas & estados se eu não tenho hum filho, que haja de ser meu herdeiro? sem filho herdeiro as mayores merçes, & fortunas avalio em pouco, ou nada: *quid mihi dabis?*

Genes. 15. n. 1.

Genes. 15. n. 2.

E como toda a felicidade, ou a mayor felicidade de todas consiste em ter filho herdeiro, por isso eu dizia que neste Princepe nascido teve o nosso Serenissimo Rey a mayor fortuna, a que podia aspirar. Por meyo delle esperamos seja ElRey Nosso Senhor progenitor de muytos Reys futuros em

os feculos vindouros. E parece que de algum modo lhe era devida esta felicidade. Eu me declaro com o lugar feguinte. Falla o Profeta Izaias das prerogativas de Christo em feu governo, & principado. *Factus est principatus super humerum ejus*: & diz, que ferà em tudo admiravel, de grande conçelho, Pay dos feculos futuros, & Princepe da paz: *vocabitur nomen ejus admirabilis, consiliarius, pater futuri sæculi, princeps pacis.* E noto eu, que vnio, & avinculou o Profeta o fer Pay dos feculos futuros às mais prerogativas, & efpecialmente à de fer Princepe da paz, tanta connexaõ tem huá prerogativa com outra. Agora pergunto. Quem he em Europa o Princepe da paz fenaõ o noffo Rey? Elle a introduzio nefte Reyno fendo Princepe, & defpois a confervou de forte, que eftando com as armas em as maons quafi todos os Reys, & Princepes da Europa, fo Portugal fe acha com o mayor focego. Ea hum Rey admiravel nas acçoens: *admirabilis*: prudente nos confelhos: *consiliarius:* & por antonomafia o Princepe da paz: *princeps pacis:* devida era de algum modo a felicidade de ter hum filho varaõ, por virtude do qual feja progenitor de muytos Reys futuros em effes feculos vindouros: *Pater futuri sæculi:* Grande pois he o gofto & intereffe do noffo Serenifsimo Rey no nafcimento defte Princepe, de que hoje damos graças a Deos, & à vifta do gofto prezente naõ ha que fentir a defgraça paffada: *Tristitia vestra vertetur in gaudium, mulier cum pepererit &c.*

Isai. cap. 9. n. 6.

He tambem grande o gofto, & muytos os intereffes, que refultão à Serenifsima Rainha Senhora noffa defte venturozo parto, & della falla com propriedade o noffo thema, conforme a expofiçaõ do Alapide referida. *Mulier cum pepererit puerum &c. sic Regina gaudet cum primogenitum peperit* He incomparavel o gofto de huma Rainha, quando fahe a luz com hum filho herdeiro: & nas prezentes circunftantias com mais rezaõ; porque defpois de hum Princepe varaõ, darnos outro, naõ vi mayor fecundidade, nẽ mayor

dita,

dita. Oh fecundissima, & felicissima Senhora. Que mayor felicidade de huma Rainha, que grangear todo o a grado do Rey, & do Reyno? Esendo atègora com extremo querida de todos daqui em diante serà a inda mais amada. Serà em primeiro lugar mais amada de ElRey seu Esposo, & de tal sorte que o amor antecedente a respeito deste fique muyto a perder de vista. Teve Lia a Ruben filho primogenito, & com o excesso do gosto rompeo nestas palavras. *Nunc amabit me vir meus*: Ia agora me amarà meu Esposo Iacob. Bem, & Iacob naõ a mava dantes a Lia? Sim, que como era homem ajustado, havia de a mar a sua esposa: & a ssim o insinua o Sagrado Texto dizendo, que Iacob a mava mais à Rachel que a Lia: *amorem sequentis priori prætulit:* & como fez comparaçaõ no amor, bem se segue que amava taõ bem a Lia, ainda que a amasse menos. Diga pois Lia quando sahe a luz com hum filho herdeiro, que desde entaõ a ha de amar mais seu Esposo Iacob, & naõ que a ha de amar; *nunc amabit me vir meus*. Direi. He verdade que Iacob antes de ver a fecundidade de Lia, a amava, porem julgou Lia que despois de lhe dar hum filho herdeiro, havia de subir tanto de ponto o seu amor, que o passado a respeito deste ficasse muyto a perder de vista, & naõ parecesse amor: o a mor de Iacob pera com Lia despois de mostrar a sua fecũdidade era verdadeiramente a mor, & o deantes parecia tibeza: era excesso, & o deantes parecia desprezo: *videns autem Dominus quod despiceret Liam*. E se este havia de ser o amor de Iacob pera com sua esposa, despois de aver fecunda no parto de hũ filho herdeiro, com quanta mais rezaõ a marà muyto mais o nosso Rey a Rainha sua esposa, vendoa com tanta fecundidade, que despois de nos dar hum Princepe este anno passado, nos da outro Princepe este anno? E se Iacob amou muyto a Lia por fecunda, & muyto mais a Rachel por fermoza, excedendo a nossa Rainha a Rachel na fermosura, & a Lia na fecundidade, com quanto excesso serà amada de seu esposo? E haver de ser taõ a mada, que mayor dita?

Gen. cap. 29. n. 32.

Gen. cap. 29. n. 30.

Gen. cap. 29. n. 31.

Tambem ha de ſer mais amada de todo o Reyno; que como às ſuas raras virtudes acreſceo o dom da fecundidade, dandonos dentro de dous annos dous Principes, repartindo com o Ceo, & com a terra, com Deos, & com Portugal, lhe offereceràõ os Portuguezes ſeus coraçoẽs pera throno animado, & amoroſo. Boa figura temos no Apocalypſe pera o intento. Vio o Evangeliſta no Ceo da Igreja militante hũa prodigioſa mulher, aquem o Sol ſervia de gala, as eſtrellas teciáo coroa, & com a lua debaixo dos pès: *Signum magnum apparuit in Cælo, mulier amicta ſole, luna ſub pedibus ejus, & in capite ejus corona ſtellarum duodecim.* Tinha tambem azas de Aguia, com que voou pera o deſerto, aonde fez ſeu aſſento, & morada: *Datæ ſunt mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ, ut volaret in deſertum, in locum ſuum.* E vendo eu as allegorias de Laureto fui achar, que o deſerto ſymboliſa os coraçoens dos homens: *Deſertum dicitur cor humanorum.* E que myſterioſa mulher ſeria eſta, aquem os coraçoens humanos haõ de ſervir de morada, & de amoroſo throno?

Neſta maravilhoſa mulher vejo eu de algum modo retratada a noſſa Sereniſsima Rainha. Tinha coroa ſobre ſua cabeça tecida de eſtrellas, em que ſe repreſentão ſuas grandes virtudes: O ſol de que fazia gala, que outra couſa he ſenão o eſclarecido Rey ſeu eſpoſo? E bem moſtrava ſer por filha da caza de Neoburg, & Palatina deſcendente de tantos Emperadores; pois tinha azas de Aguia timbre, & brazão do Imperio: & como voando com eſtas azas; *ut volaret*: as punha em forma de Cruz: *Aves cum volant imitantur Crucem*: naquellas pennas em Cruz temos complicadas, & unidas as Aguias do Imperio com a Cruz, que formão as ſinco chagas de Portugal. Tinha tambem debaixo dos pès a Lua: *Et luna ſub pedibus ejus:* & correſpòdendo a cada pè meya Lua, atropellava as meyas luas, que ſaõ as armas dos Turcos, como deſcendente, & ligada com os Emperadores, que delles alcançarão, & alcanção tantos triunfos.

D. Hyero.

Eo

E o que mais noto pera o nosso intento, he, que entre tantas virtudes não faltou a esta mysteriosa mulher a da fecundidade, gerou hum filho varão, hum Principe: *Et peperit filium masculum*: o qual repartio com o Ceo, & com a terra: com o Ceo, porque logo o levou Deos pera sy, & pera o seu throno: *Raptus est filius ejus ad Deum, & ad thronum ejus*: com a terra, porque este Principe havia de governar a todo o mundo, & a todas as gentes: *Qui recturus erat omnes gentes*. Mas oh que nesta semelhança descubro hũa differença da parte da nossa Rainha ventajosa; pois o que succedeo àquella mulher com hum só filho succedeo à nossa Rainha com dous Principes: o primeiro deu-o ao Ceo: *Raptus est filius ejus ad Deum, & ad thronum ejus*: là foi pera o throno da gloria: O segundo nos dà a nòs pera governar todas as gentes, & todo o mundo; pois a todas as partes delle se estende o dominio de Portugal, à Europa, Africa, Asia, America, & agora se dilatarà mais. E quem he tão fecunda, que despois de hum Principe nos dà outro repartindo com o Cèo, & com a terra, com Deos, & com Portugal, bem merece que todos os seus vassallos lhe consagrem os coraçoens, & nelles lhe formem throno animado, & amoroso: *Vt volaret in desertum in locum suum: desertum dicitur cor humanorum.*

E este dom de fecundidade mereceo a Rainha senhora nossa ao Ceo pelas raras virtudes, com que resplandece pelo temor, & amor de Deos, pela eximia charidade com os pobres, pela affabilidade pera com todos, pela summa modestia, pela grande devoção que tem à Virgem Senhora Nossa, & aos Santos, & especialmente por ser devotissima do Admiravel Sacramento do Altar, no que imita bem ao Emperador Rodolfo seu ascendente. E quem na devoção do Santissimo Sacramento tanto se esmera, como não havia de ser muy fecunda? Falla o Texto Sagrado no segundo livro dos Reys de Michol mulher de David, & diz que tivera o dezar de ser esteril: *Igitur Michol filiæ Saul, non est natus filius,*

2. *Reg.c.* 6.*n.* 23.

filius, usque in diem mortis suæ: por tanto, ou por esta causa não nasceo a Michol filho algum. Estas palavras saõ hũa consequencia, que tira o Texto, como denota o *igitur*: & donde infere o Texto esta consequencia? Das palavras antecedentes, das quaes consta, que estranhou muito Michol, & motejou a David dançar diante da Arca do Testamento devoto, & obsequioso: *Despexit eum in corde suo*: & como na Arca se encerrava o Mannà figura do Divinissimo Sacramento, mostrouse Michol pouco devota, & reverente a este sublime misterio, & da pouca devoçaõ, que mostrou a huã figura do Sacramento, inferio o Texto por boa consequencia o castigo de sua esterilidade: *Igitur Michol filiæ Saul &c.*

Agora digo eu *à contrario sensu*, que o dom da fecundidade na nossa Rainha foi cõsequencia da suma devoçaõ que tem ao Santissimo Sacramento. Bem pode dizer, & com mais rezaõ, o que disse a fermoza Rachel vendose com dous filhos somente adoptivos; porque na realidade o eraõ de Bala: *comparavit me Deus cum sorore mea*: naõ tenho que envejar a minha Irmaõ Lia; porque ja Deos me comparou, & igualou com ella. Oh serenissima Rainha! ainda deveis dar a Deos mayores graças; pois com o seu Divino fauor naõ so vos assemelhaes na fecundidade à Senhora Emparatriz vossa Irmã, mas ainda a excedeis: *Comparavit me Deus cum sorore mea. & invalui*. Oh que incomparavel hé o gosto, que grandes saõ os interesses, que vós resultaõ deste venturozo parto, de que hoje damos a Deos as graças! Eja que tivestes a gloria de dar a Portugal este Princepe, *sic Regina gaudet cũ primogenitum peperit*. Cesse a magoa da desgraça passada à vista da prezente ditá: *Tristitiã vestra vertitur in gaudium &c.*

He finalmente grande o gosto, que do nascimento desto Princepe resulta à Serenissima nossa Infanta; pois a ella de algum modo devemos agradeçer esta vẽtura! o seu nascimẽto foi ja huã annuncio do nascimento deste Princepe. He

a estrella

a estrella dalva precursora do nascimento do Sol; a Senhora Infanta foi estrella dalva, que com o seu nascimento nos annunciou a este Sol nascido. Oh que boa estrella teve Portugal, quando lhe amanheçeo aquella fermosissima estrella! porque desde entaõ nos mostrou a este menino Princepe, & nos prometteo a este Monarcha futuro. Vieraõ os Magos do Oriente à Ierusalem, & perguntaraõ pelo lugar, aonde estava o nosso Rey nascido: *Vbi est qui natus est Rex Iudæorum?* E donde inferiraõ os Magos o nascimento deste novo Rey? O Texto o diz, de verem huã nova, & resplandente estrella, que lhes amanheçeo no Oriente: *vidimus stællam ejus in Oriente*: & do apparecimento daquella estrella milagrosa tiraraõ por consequencia o nascimento do Sol Divino: *Orietur vobis Sol justitiæ:* & de hum Monarcha Soberano.

Mathæi. cap. 2. n. 3.

Mala. cap. 4. n. 2.

E notou o Imperfeito que na quella estrella apparecia a imagem de hum menino Princepe, que tinha por brazaõ huã Cruz: *In stella apparebat imago pueri gestantis Crucē.* Oh quam parecida vejo com esta estrella, a nossa esclareçida estrella, & bellissima Infanta? Pois ja em o seu Oriente, ou nascimento nos mostrou a este menino Princepe, que tem por brazaõ as sinco chagas em forma de Cruz, & nos annunciou a este Monarcha futuro: *vbi est, qui natus est Rex Iudæorum?* E ja no seu nascimento nos podiamos dar os parabens desta grande dita à imitaçaõ dos Magos: *videntes stellam gavisi sunt gaudio magno valde.* E estrella com taõ venturozo annuncio, he estrella especialmēte de Deos: *stellam ejus*: O que suposto tem a Senhora Infanta grande parte na gloria deste nascimento. E se he taõ grande o gosto, & tantos os interesses, que a este, Reyno de Portugal, & às tres Pessoas reaes resultaõ do nascimento deste Princepe; bemdito seja Deos, que assim trocou as nossas magoas em jubilos, os nossos pezares em alegrias: *Tristitia vestra vertetur in gaudium: Mulier cum parit &c.*

Apud silv in Mathæi. cap. 2.

Com muyta rezaõ pois vem esta insigne Universidade, este

este luzido congresso dar a Deos as graças pelo nascimento deste Princepe nosso Senhor. E todas as Faculdades, que aqui se achaõ com insignias, pareçe estaõ ja annunciando as suas grandes virtudes. A Theologia, que trata dos Misterios da Fee, nos mostra que este Princepe serà muyto Catholico: & na còr branca que serà hum Rey pacifico. Os Canònes nos promettem, que serà este Princepe hum Rey muy obediente à See Apostolica, & aos decretos Pòntificios: & na cor verde que no seu tẽpo taõbem haõ de floreçer, & reverder muyto as letras. O Direito civil nos insinua que serà este Princepe hum Rey muyto justo, & observante das Leis, naõ so humanas, mas Divinas: & na cor purpurea, que he symbolo do amor, & tambem da ira que ha de contemperar o rigor com abrandura, a justiça com a piedade. A Medecina nos assegura que este Princepe serà hum Rey muy solicito da conservaçaõ & vidas de seus vassallos: e a cor amarela indica bem o seu grande disvelo, & cuidado. *Pallescere curis incipis:* diz Propercio. A Filosofia, como valha o mesmo que amor da sabedoria: *amor Sapientiæ:* nos diz, q̃ neste Princepe teremos hum Rey muyto amante dos Sabios, & Academicos: & na cor azul celeste, que seraõ dirigidos ao Ceo todos os seus designios. Estas saõ as virtudes, que neste novo Princepe estaõ annunciado ja as Faculdades, que aqui se achaõ com insignias.

E vos, oh glorioza Rainha Santa Izabel, ja que com avossa intercessaõ nos alcançastes de Deos a dita, determos aeste Princepe, tomaio por vossa conta, tratai muyto da conservaçaõ de sua vida, & dos seus augmentos; pois hum dos motivos, porque hoje vimos a esta vossa caza dar graças a Deos, he pera vos empenharmos emque nos alcanceis delle novos beneficios: pera tudo vos considero poderoza; pois sois de Deos taõ valida. Nesse Ceo creio vos farà aquella offerta q̃ fez ElRey Assuero, à Rainha Esther: *Quid vis Esther Regina? quæ est petitio tua? Etiam si dimidiam partem Regni petieris dabitur tibi:* Que he oq̃ quereis Santa Rainha?

Esther cap. 12. n. 3.

Nâo

Naó repareis em pedir, que tudo vos hei de conceder. A isto vejo que respondeis com Esther: *Si tibi placet, dona mihi* cap.7.n.3 *animam meam, pro qua rogo, & populum meũ, pro quo obsecro.* O que quero, Senhor, he que ponhaes os olhos nestes meus Netos Reys de Portugal, & especialmente neste novo Princepe, que pelo grande amor que lhe tenho saó a minha alma: *animam meam*: saó participaçoés do meu Sangue, & da minha vida; & que vos lembreis muyto do meu Povo, & Reyno portuguez: *& populum meum*: permitti, que continue no officio de sua protectora: *dona mihi*. Assim espero, meu Deos, o façais, & que por intercessaó desta gloriosa Santa conserveis a vida deste Princepe; & por meyo delle perpetueis a descendencia real desta Coroa, & augmenteis muyto esta Monarchia, de sorte que floreça na Fee Catholica, na justiça, & em todas as virtudes, & bens naó so espirituaes, mas temporaes: & assim vos demos perenne mente as graças, & vos louvemos por todas as eternidades, & por todos os seculos, confessãdo que vos sois o supremo Senhor dos Reynos, & dos Imperios, & Author de todos os bens, dos quaes o principal he a graça penhor da gloria: *ad quam nos &c.*

FINIS

Censura do M. R. P. M. Fr. Manoel de São Ioseph Reytor do Collegio de N. Senhora da Graça de Coimbra.

VOssa P. muito Reverenda me manda ver este Sermão que o M. R. P. M. Fr. Ioseph de Oliveyra Lente da Vniversidade de Coimbra, & Calificador do S. Officio pregou na acção de graças que a mesma Vniversidade em forma de Prestito foi dar ao Real Convento de Santa Clara pello feliz nascimento do Serenissimo Principe D. João que Deos guarde, e o li, & està tão ajustado nos discursos com o assumpto, tão sobido nos pensamentos, tão douto na intelligencia das escripturas, na eloquencia tão fecundo, nas politicas tão acertado, & nas noticias tão largo, que nelle como em espelho se vem do engenho de seu Autor as soberanias: *Nec maius potest esse mentis testimonium* (disse Cassiodoro) *quam qualitas inspecta verborum*; parto foi de poucos dias, mas nem por isso degenera daquella origem dõde tem procedido outros muitos com tanto appláuzo que por singulares se reputão não só na opinião dos que os ouvirão no pulpito, mas tambem na dos que os lem jà na estampa, que ha planta, (como diz o Poeta) tão generosa por natureza, & de tão superior esfera, que sendo os seus fructos sempre os mais soberanos, pera a producção delles não depende como as mais dos vagares do tempo, porque no mesmo em que se ve despojada de huns, apparece logo adornada de outros: *Primo avulso non deficit alter aureus*, unica he esta planta pois he planta de ouro que entre os metais he o mais soberano, & como no ouro se simbolizem os sabios: *Aurum significat sapientes*; planta unica tambem de ouro se mostra o Autor deste Sermão, & por isso seus partos são não só sempre singulares, & sempre os mesmos, mas ainda quando pera a produção delles mais apertado do tempo, então mais finos, & de mais quilates.

Virg. lib. 6.

O que supposto pera que as glorias que resultão a este Reyno de ter não só hum Principe nascido pera o seu governo, mas tambem a hum sogeito, que por unico nas letras he tambem principe pera a cadeira, & pera o pulpito, não fiquem só nas vozes da fama, em que podem ter lugar as duvidas, se deve entregar ao prelo este papel pera que desenganandose nelle as vistas logre o Autor os aplausos que justamente se lhe devem. Este he o meu parecer. Coimbra no Collegio da Graça 1. de Fevereiro de 1690

Fr. Manoel de São Ioseph.

Censura do P. M. Fr. Hieronymo dos Anjos.

OBedecendo ao preceito de V. P. muito Reverenda, li este Sermão, que na Igreja da Rainha Santa Isabel em acçaõ de graças pello nascimento do Principe nosso Senhor pregou o M. R. P. M. & Doutor Fr. Joseph de Oliveyra Lente da Universidade de Coimbra, & Qualificador do Santo Officio: no pulpito levou o Author os applausos de toda esta Universidade; & no prelo cõ igual aceitação grangeará de todos o aggrado: pois germana tanto a eloquencia das vozes com a erudição dos escritos, que seràõ pera o Author singulares os creditos; não só em esta Universidade; mas tambem em o mundo todo, titulo justamente merecido de hũa lingoa tão sabia: *Oh fœlicem linguam, quæ de jactu probis dignitatem suam non obscuravit.* Pera mais remontados voo nas agoas renova a Aguia as suas penas. Esta Aguia filha de Agostinho na agoa de sua sciencia renovou a pena pera voos mais subidos: & se a Aguia ligeiramente cortando os ares busca por via recta o Cèo pera colher a preza, que liberalmente reparte com as mais aves: *Aquila inter aves recto tramite Cælum petit; liberalis est, & prædam, quam cepit, cum alijs avibus communicat:* quem não ve, que esta sublime Aguia no Ceo da predica teceo engenhosamente os discursos, & os ajustou propria, & naturalmente com o thema, & assumpto? E da grande presa, & cabedal da sciencia, que conseguio pello seu singular talento, & industria, pode repartir com todos, especialmente com os que exercitão o officio da predica: porque todos tem nelle muito que imitar. Sinco dias teve o Author pera este Sermão; & neste breve espaço sahio esta obra tão perfeita, que bem parece ser da discrição hũa quinta essencia: pelo que não só me parece dignissimo de se dar à estampa, mas de se eternizar nas memorias. Collegio de N. Senhora da Graça de Coimbra em 2. de Fevereiro de 1690.

Senec. l. de ben. c. 30.

Lor. tom 3 in psal. renovabitur ut aquila &c. Aqua sapientiæ.

Beyerlinck tom. ad lit. A.

Fr. Hieronymo dos Anjos.

Licença da Ordem.

O Prezentado Fr. Affonso de Carvalho Prior Provincial dos Eremitas de N. P. Santo Agostinho nestes Reynos de Portugal, &c. Pella prezente damos licença ao M. R. P. M. & Doutor Fr. Joseph de Oliveyra Lente da Universidade de Co-

Coimbra, & Qualificador do Santo Officio (havendo as mais licenças necessarias) pera imprimir o Sermão que pregou em acção de Prestito que a Vniversidade de Coimbra fez em acção de graças pello nascimento do Principe nosso Senhor; por quanto sendo examinado por comissaõ nossa, nos informarão se podia, & devia imprimir. Dada neste Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa aos 11. de Fevereiro de 1690.

O Prezentado Fr. Affonso de Carvalho Provincial.

Censura do P. M. Fr. Thomè da Conceição Qualificador do S. Officio.

LI este Sermão gratulatorio, & panegyrico que o M. R. P. M. Fr. Joseph de Oliveira da Religião de Santo Agostinho Lente de Theologia na Vniversidade de Coimbra, & Qualificador do Santo Officio pregou na Igreja da Rainha Santa Izabel em acção de graças pello felicissimo nascimento do Principe nosso Senhor; A materia do Sermão, a sutileza dos discursos que nelle levantou, & a propriedade dos lugares que desentranhou das Escripturas pera provar os pensamentos sem offensa da verdade, & Fè Catholica o fazem digno, antes pedem que por meyo da estampa saya a luz, & se publique a todos; Este he o meu parecer, *salvo meliori*, &c. Carmo de Lisboa em 5. de Dezembro de 1689.

Fr. Thomè da Conceição.

Censura do P. M. & Doutor Fr. Ioão Ribeyro Qualificador do S. Officio.

HE este Sermão, que em acção de graças pello felicissimo nascimento do nosso Principe pregou em Coimbra o M. R. P. M. Fr. Joseph de Oliveyra Religioso de Santo Agostinho, & Lente de Theologia na mesma Vniversidade, & Qualificador do Santo Officio, he qualificação do singular talento de seu Author. Não tem palavra que não seja mui conforme com hum bom discurso, em nada offensivo da Fè, ou bons costumes; & por isso merecedor que se dè à estampa. Lisboa no Convento da Santissima Trindade em 10. de Dezembro de 1689.

O Doutor Fr. Ioão Ribeyro.

Do Santo Officio.

VIstas as informaçoens podese imprimir este Sermão, & depois de impresso tornarà pera se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 16. de Dezembro de 689.

Soares. Pimenta. B. Castro. Azevedo.

Do Ordinario.

POdesse imprimir, & despois tornarà pera se conferir, & dar licença pera correr, & sem ella não correrà. Lisboa 27. de Dezembro de 1689.

Serrão.

Do Passo.

POdese imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & despois de impresso tornarà a esta Meza pera se conferir, & taixar, & sem isso não correrà. Lisboa 7. de Janeiro de 1690.

Lamprea. Azevedo.